

CASAS FAMILIARES RURAIS: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO NO SUDOESTE DO PARANÁ

Graziela Scopel Borges; Polyane Passos Mayer; Ricardo Palaro; Cilmara Cristina dos Santos; Maria de Lourdes Bernartt

Artigo apresentado para o III Seminário Educação e Desenvolvimento. UTFPR. PPGDR. CEPAD. BIOMA; Licenciada em Pedagogia – UDESC. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR)3 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bolsista CAPES; Bacharel em Administração - UNIOESTE. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Licenciado em Filosofia. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Bacharel em Serviço Social. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Pato Branco; Docente do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR Campus Pato Branco. Doutora em Educação. Membro do CEPAD.

Resumo - Este artigo tem por objetivo traçar uma linha histórica acerca da implantação das Casas Familiares Rurais (CFRs) no Estado do Paraná, em especial na região sudoeste. O Paraná é o estado brasileiro que mais congrega Centros de Formação por Alternância – CEFFAs, no Sudoeste do estado localizam-se 17 experiências da Pedagogia da Alternância como experiência pedagógica vivenciada nestes espaços. Estas experiências tem se consolidado gradativamente, ampliando também suas parcerias locais, que contribuem diretamente para o sucesso desta modalidade educativa voltada aos jovens do campo.

Palavras-Chave: Educação. Políticas Educacionais. Casas Familiares Rurais.

Abstract- This paper aims to draw a historical line about the implementation of the Rural Family Houses in Paraná State, especially in the southwest region. Paraná is the brazilian state that embraces more training centers for Alternation, in the southwest of the state is located 17 Pedagogy of Alternating experiences of pedagogy experience as lived in place. This experience has deepened gradually expanding also its local partnerships, which directly contribute to the success of this educational method aimed at rural youth.

KeyWord: Education. Educational Policies. Rural Family House.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil hoje é o segundo país em número de Centros de Formação por Alternância (CEFFAs) e o Paraná é o estado com o maior número de CEFFAs (UNEFAB, 2011) tendo hoje 42 Casas Familiares Rurais (CFRs) divididas em três setores. Só na região Sudoeste do Paraná, são 17 Casas existentes e em pleno funcionamento (ARCAFARSUL, 2011).

A região Sudoeste do Paraná é a região compreendida por 42 municípios situados à margem esquerda do Rio Iguaçu. É uma região que tem como característica produtiva a agricultura e as agroindústrias, e como organização fundiária, a predominância de pequenas propriedades rurais. Sendo assim, a região sudoeste é uma região que vive a ruralidade e o campo é vista não só como

espaço produtivo, mas também, como modo de vida.

A Pedagogia de Alternância é uma alternativa educacional para a educação no campo e mais especificamente hoje a relacionamos com as Casas Familiares Rurais – CFRs, embora a alternância seja uma metodologia de ensino presente também nas Casas Familiares do Mar e em outros Centros de Formação por Alternância – CEFFAs.

As CFRs têm como objetivo principal promover a educação de jovens, filhos de agricultores, que buscam a formação e a profissionalização mais concreta e mais apropriada à realidade do campo. É uma escola-residência, na qual os jovens estudam não apenas conteúdos voltados à formação científica, como também recebem formação geral e profissional voltada ao contexto e necessidades do

campo (ESTEVAM, 2003).

Diante disso, este artigo tem como objetivo traçar um percurso histórico acerca da implantação das CFR's no Estado do Paraná, em especial na região Sudoeste valorizando este modelo de educação do campo para a região.

Assim, utilizou-se um questionário, enviado de forma on-line às 17 CFRs da Região Sudoeste e entrevistas em três delas, afim de conhecer dados específicos acerca da implantação e funcionamento das Casas. Entretanto, apenas 05 retornaram ao questionário. Para uma maior agregação de informações e conhecimento do histórico de implantação das demais Casas, fez-se uso de estudos bibliográficos em outros trabalhos acadêmicos, complementando os dados da pesquisa. Diante disso, esclarece-se que nem todas as 17 Casas foram inseridas neste estudo, por falta de dados específicos.

Embasando-se em autores como Estevam (2003), Nascimento (2009) e Gimonet (2007) que discutem sobre a Pedagogia da Alternância e Casas Familiares Rurais, buscou-se explicitar o processo de implantação de uma Casa Familiar apresentando um breve histórico das CFRs no Sudoeste do Paraná.

Assim, este artigo está organizado em seções sendo que a primeira contextualiza o surgimento Pedagogia da Alternância na França e sua chegada ao Sudoeste do Paraná. A segunda seção apresenta um histórico de implantação das CFRs no estado do Paraná contando brevemente o surgimento de 11 das 17 CFRs no Sudoeste do Estado e a terceira seção, destaca de que forma surge uma CFR ressaltando a importância das parcerias para o sucesso deste espaço educativo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A Pedagogia da Alternância: da França ao Sudoeste do Paraná

A primeira experiência da Pedagogia da Alternância aconteceu na França em 1935 com a denominada Maison Familiale Rurale (MFR). As MFRs surgiram em virtude de alguns fatores que vinham ocorrendo, como o abandono do campo pelos, o êxodo rural, a crescente urbanização e o profundo desenvolvimento do capitalismo, assim, os filhos dos camponeses tinham apenas duas opções, a primeira era abrir mão dos estudos e continuar trabalhando no campo e a segunda deixar o campo e ir estudar na escola pública da cidade (ESTEVAM, 2003).

A França, nesta época passava por um período muito difícil, intervalo entre duas grandes guerras mundiais. O país havia sido destruído e encontrava-se em processo de reconstrução e a agricultura foi um dos setores mais prejudicados. (ESTEVAM,

2003).

Os camponeses temiam que, deixando seus filhos estudar na cidade, renegariam suas raízes e abandonariam o campo. Deste modo iniciaram um movimento junto a sindicatos e à igreja buscando uma alternativa viável para o problema que estavam enfrentando. A partir da iniciativa de três agricultores e do Padre Grannereau, do povoado de Sérignac-Peboudou em Lot-et-Garone - um pequeno vilarejo da França - aconteceu a primeira experiência em alternância onde os jovens ficavam reunidos uma semana em local apropriado (casa paroquial) e três semanas na propriedade familiar (NASCIMENTO, 2009).

O objetivo maior desta proposta educativa era unir a educação escolar com os conhecimentos da prática profissional do campo. Assim o ensino e a formação não estavam separados da realidade e do momento, mas “[...] estreitamente associados a ela e se inscreviam num movimento, numa dinâmica de conjunto” (GIMONET, 1999, p. 41). Desta forma, o ensino para os jovens “[...] tinha um sentido e podia se transformar em aprendizagens” (ibid).

A Pedagogia praticada baseia-se na Alternância, o que significa a “Alternância de tempo e de local de formação, ou seja, de períodos em situação sócio-profissional e em situação escolar” (GIMONET, 1999, p. 44). Mas a Alternância significa, sobretudo,

“[...] uma outra maneira de aprender, de se formar, associando teoria e prática, ação e reflexão, o empreender e o aprender dentro de um mesmo processo” (ibid, p. 45).

A Alternância significa uma maneira de aprender pela vida, “[...] partindo da própria vida cotidiana, dos momentos experienciais, colocando assim a experiência antes do conceito” (ibid).

Depois da consolidação deste modelo pedagógico no território francês, iniciou-se a internacionalização das Maisons, isso no final dos anos 50. A Itália foi um dos países que primeiramente demonstrou interesse pela proposta. Após isso a Espanha, em 1966 e Portugal em 1984. (ESTEVAM, 2003).

A experiência consolidou-se e hoje as CFRs estão presentes nos cinco continentes, em mais de quarenta países, somando em torno de mil escolas rurais por alternância (AIMFR, 2011). Das primeiras Maisons francesas às Casas Familiares Rurais espalhadas hoje em todo o mundo, a Pedagogia da Alternância foi aos poucos adaptando-se às necessidades locais e ajustando-se no modelo pedagógico conhecido atualmente. Assim, a proposta surgiu para não ser

“[...] mais uma escola agrícola, como as outras, mas uma escola para formar os agricultores e contribuir para o desenvolvimento do país” (GIMONET, 2007, p. 24-25).

No Brasil a primeira experiência surgiu no estado do Espírito Santo, especificamente no município de Anchieta em 1969 mediado pelo padre Humberto Pietogrande através de um intercâmbio Brasil – Itália. Porém esta não foi adiante pela proximidade de seus fundadores com movimentos religiosos da igreja católica e outros movimentos sociais que desviaram o foco da proposta. Mais tarde, outras tentativas foram feitas no Nordeste, em Alagoas, mas devido à problemas locais, também não foram adiante. (ESTEVAM, 2003).

O interesse pela implantação do trabalho com a Pedagogia da Alternância no Brasil renovou-se, após uma viagem à França, em 1979, de técnicos ligados ao Ministério da Educação e de técnicos de algumas Secretarias Estaduais de Educação, despertou novamente o interesse pela proposta.

Segundo Teixeira, Bernartt, & Trindade (2008), no Brasil as experiências mais conhecidas da Pedagogia da Alternância são as desenvolvidas pelas Escola Família Agrícola (EFA) e pelas Casas Familiares Rurais. Os pesquisadores que estudam estas escolas utilizam a terminologia Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFA, como uma maneira de unificar a nomenclatura dada às diferentes experiências por alternância no Brasil.

Hoje a União Nacional das Escolas Família Agrícolas do Brasil (UNEFAB) congrega as Escola Família Agrícola (EFA), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), os Centros de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) e a Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR). Há 243 CEFFAs no Brasil em atividade em quase todos os estados, menos em Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A UNEFAB, fundada em 12 de março de 1982, é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que foi criada com o intuito de acompanhar os CEFFAs no Brasil. É responsável pela articulação de ações, parcerias, formulação de políticas, promoção de intercâmbios e outras atividades a fim de promover, por meio das Escolas Famílias Agrícolas, o desenvolvimento sustentável e solidário do campo, através da formação dos jovens e suas famílias, dentro dos princípios da Pedagogia da Alternância (UNEFAB, 2011).

Na região Sul do Brasil existem 70 CFR, 42 no Paraná, 22 em Santa Catarina e 8 no Rio Grande do Sul. A mantenedora destas CFRs é a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul – ARCAFAR SUL. Esta foi fundada em 08 de junho de 1991 no município de Barracão no estado do Paraná com a missão de representar, assessorar e qualificar as Associações das Casas Familiares Rurais e do Mar dos três estados do sul do país, buscando o desenvolvimento sustentável e solidário da agricultura familiar e da pesca artesanal, pela Pedagogia da Alternância, para a Educação do Campo, em benefício da sociedade (ARCAFAR

SUL, 2011).

No Paraná existem 42 CFRs divididas em três setores e a Região Sudoeste do estado concentra 17 delas.

2.2 O CFR'S NO PARANÁ E NO SUDOESTE DO ESTADO

A implantação das CFRs no estado do Paraná não aconteceu por acaso. Após as investidas com pouco apoio local no Nordeste do país, o professor Pierre Gilly – assessor da União Nacional das Maisons Familiares Rurales no Brasil, entrou em contato com Euclides Scalco, na época Chefe da Casa Civil do Estado. De acordo com Estevam (2003) os primeiros contatos foram feitos por volta do ano de 1985. Após isso houve a realização de palestras sobre as Casas Familiares Rurais, em especial no sudoeste do estado.

A Região Sudoeste do Paraná até a década de 1950 era formada por índios e mestiços, a população era pobre. Depois esta região começou a ser ocupada por imigrantes advindos do Rio Grande do Sul devido a problemas surgidos no estado, mas também foram atraídos pela existência de terras inexploradas, as pessoas que passaram ali a habitar foram denominadas posseiros por ainda não existir a figura da propriedade privada. Hoje os agricultores que aqui se situam sobrevivem do extrativismo vegetal e outras atividades agropecuárias como a criação de suínos, a economia da região é bastante voltada também para as indústrias de derivados agrícolas, ou seja, é fortemente voltada ao agronegócio (FANCK, 2007).

Nas regiões onde há predominância de latifúndios, contrata-se técnicos, investe-se em máquinas e implementos, produz-se em grande escala para comercialização e exportação. Não se envolve a mão de obra familiar, nem se produz para subsistência direta. Estevam (2003) afirma que a experiência das CFRs só pode dar certo em cidades onde predominam as pequenas propriedades agrícolas. As Casas Familiares Rurais, no Sudoeste do Paraná, tem um papel ímpar neste processo, pois atuam diretamente com jovens, famílias e com o meio de produção da subsistência: a agricultura familiar das pequenas propriedades. Além disso, as CFRs são espaços educativos que fazem uso da Pedagogia da Alternância para atender as dificuldades de deslocamento para escolarização do jovem de áreas rurais quanto para atender a demanda da educação do campo.

A partir das primeiras experiências nos municípios de Santo Antonio do Sudoeste e Barracão no ano de 1986, o governo paranaense passou a apoiar o projeto das Casas Familiares a partir do ano de 1991, através da Secretaria Estadual de Educação (SEED). Além disso, através do Decreto nº 3.106 de 14 de março de 1994, estabeleceu-se subvenções referentes à assistência técnica, implantação,

equipagem e manutenção das instalações, capacitação e recursos humanos, oficialização perante o Conselho Estadual de Educação e demais ações que visam qualificar o trabalho pedagógico realizado pelas Casas.

Embora a Pedagogia da Alternância não tenha tido sua primeira experiência no estado do Paraná, aqui as CFRs têm sido fortalecidas, graças ao aumento do número de parcerias nos municípios.

Hoje, a organização do trabalho pedagógico nas CFRs do estado, conta com o apoio da ARCAFAR-SUL, da Secretaria Estadual de Educação – SEED-PR e da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB-PR, EMATER sem contar as outras parcerias locais, também de grande importância. (ARCAFARSUL, 2011). Estas parcerias não são recentes e revela o sucesso das experiências no estado, graças ao pleno apoio de prefeituras e do governo estadual que cada vez mais, engajam-se na proposta da PA.

No início, a maioria das Casas proporcionava ao alternante, apenas uma qualificação profissional para a agricultura e o jovem participante da Pedagogia da Alternância, em geral, cursava o ensino regular em outra escola do município na CFR, freqüentava os cursos de qualificação em agricultura.

Para a ARCAFARSUL (2011) o objetivo de uma Casa Familiar Rural é o de oferecer aos jovens rurais uma formação integral, adequada a sua realidade e que lhes permitam atuar no futuro como um profissional no meio rural, além de terem condições de exercer plenamente sua cidadania. Também objetivam melhorar a qualidade de vida dos agricultores, através da aplicação de conhecimentos técnico-científicos organizados.

Assim, hoje, algumas Casas também oferecem aos jovens da área rural – em regime de alternância – o Ensino Fundamental II, o Ensino Médio e em algumas CFRs, o Ensino profissionalizante em nível técnico. Após uma parceria entre ARCAFAR-SUL e SEED-PR, acordou-se da possibilidade de uma titulação técnica aos jovens das CFRs deferidos por escolas-base que certificam os cursos realizados nas Casas.

Uma escola-base é uma escola estadual, no mesmo município de instalação da CFR e que a escola responsável pela documentação escolar dos jovens alternantes e pela certificação tanto do Ensino Médio como do curso técnico realizado na CFR. No estado do Paraná, todas as Casas Familiares Rurais reportam-se a uma escola-base, para assuntos referentes à documentação escolar e também à lotação e encontros para capacitação dos professores que são cedidos pela Secretaria Estadual de Educação.

As CFRs envolvidas neste estudo estão localizadas nos seguintes municípios: Bom Jesus do Sul, Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois

Vizinhos, Êneas Marques, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Pato Branco, Pérola do Oeste, Realeza, Santa Izabel do Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São Jorge D'Oeste e Sulina.

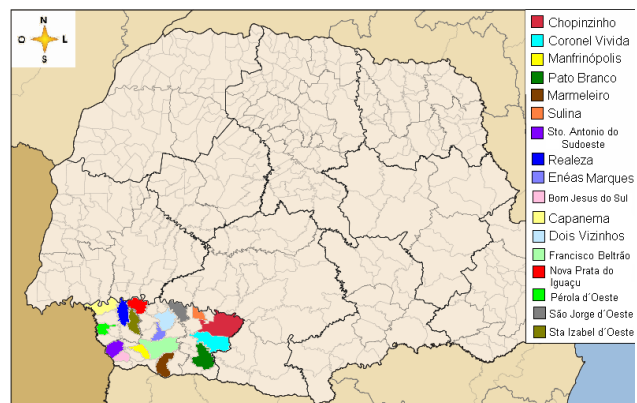


Figura 1 – Localização dos Municípios das CFR's do Sudoeste do Paraná

Fonte: www.wikipédia.com.br (2011), adaptado por Graziela Scopel Borges

Pela falta de retorno do instrumento de pesquisa enviado e pelo número escasso de trabalhos que pudessem subsidiar este artigo, apresenta-se aqui, uma trajetória histórica, apresentando uma breve contextualização da implantação de 11 das 17 CFRs no Sudoeste do Paraná.

1987 – CFR de Santo Antônio do Sudoeste: teve sua fundação neste ano, porém a primeira turma iniciou as atividades no ano de 1990. A CFR de Santo Antonio do Sudoeste localiza-se na linha Andrade, no interior do município e também atende jovens também vindos do município de Pranchita, Pinhal de São Bento, Bom Jesus do Sul e Barracão. Foi a primeira Casa fundada no estado e ofertou o Curso de Qualificação em Agricultura. Também foi a primeira a ofertar um curso Técnico em Agropecuária e Ensino Médio. (DAL VESCO, DAL VESCO e PERONDI, 2011).

1991 – CFR de Santa Izabel do Oeste – A CFR existe há 10 anos e localiza-se na Linha Rio da Prata na estrutura de uma antiga escola primária, cedida em comodato pela Prefeitura Municipal. Iniciou seus trabalhos com 23 alunos no Curso de Qualificação em Agricultura. Oferta hoje também o Ensino Fundamental II, com professores cedidos pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Hoje a Casa atende 43 jovens (meninos e meninas), entre 12 e 15 anos, todos do município e que fazem a alternância de uma semana na CFR e uma na propriedade.

1994 – CFR de Sulina: a Associação da Casa Familiar Rural atua desde 1994 (CASA, 1992 apud MARTINELLI e CORONA, 2011), porém o projeto começou ainda em dezembro de 1991, quando, através da iniciativa da Prefeitura Municipal, foram realizadas reuniões em todas as comunidades do município para esclarecimentos a respeito do

funcionamento da CFR e sua importância na formação de jovens agricultores. No ano de 1996 aconteceu a formatura da primeira turma, tendo onze rapazes, recebendo o certificado de "Qualificação em Agricultura".

1994 – CFR de Pato Branco: a Associação da Casa teve apoio de sindicatos rurais locais e da prefeitura local para ser fundada no município. A Prefeitura fez a doação do terreno e a construção da escola. No início, a Casa só ofertada as disciplinas técnicas e as disciplinas científicas eram ofertadas pela Escola Base Castro Alves, localizada no centro do município. Hoje a Casa atende aproximadamente 36 jovens, entre meninos e meninas, com faixa etária dos 14 aos 16 anos. Pretende ofertar apenas o Ensino Médio e o curso Técnico em Agroecologia com ênfase em horticultura. (TRINDADE, 2010)

1995 – CFR de Coronel Vivida: A CFR de Coronel Vivida foi inaugurada em 1994 e localiza-se na Rodovia PR 562, na estrada em direção ao município de Honório Serpa. Iniciou ofertando o Curso de Qualificação em Agricultura. A Casa atende hoje 3 turmas – 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, totalizando 65 jovens: 40 meninos e 25 meninas. As idades variam de 14 anos até 27 anos. Juntamente com o Ensino Médio, ofertado em parceria com a SEED-PR, os jovens frequentam o Curso Técnico em Alimentos. Estes jovens vêm dos municípios de Coronel Vivida e Honório Serpa e em geral são jovens filhos de pequenos agricultores familiares e que demonstram afinidade e interesse no trabalho com a agricultura. A CFR tem como parceria efetiva com o Centro de Profissionalização em Agroindustrialização – CEPAGRO, que disponibiliza aos jovens a estrutura física para a produção de queijos, abate de aves, suínos, peixes e caprinos, produção de conservas e extração do mel. Tal Centro fica próximo à CFR e por conta desta parceria do uso das instalações é que o Curso Técnico em Alimentos foi escolhido para ser ofertado aos jovens alternantes, além de servir de espaço para as atividades práticas do curso.

1995 - CFR de Chopinzinho: Está em funcionamento desde 1995, surgiu do esforço de muitas entidades locais dentre elas a Prefeitura Municipal, EMATER e Sindicatos Rurais Locais. Hoje possui sede específica, cujas instalações são de propriedade da Prefeitura Municipal de Chopinzinho, cedidas em regime de comodato, localizada na Comunidade da Campina. Iniciou ofertando o Curso de Qualificação em Agricultura na estrutura de uma escola multisseriada, na mesma comunidade. Hoje oferta o Ensino Médio em parceria com a SEED-PR e o curso Técnico em Gestão Ambiental e atendendo 62 jovens – meninos e meninas. A Casa conta com várias parcerias como: a Prefeitura Municipal de Chopinzinho, Prefeitura Municipal de Saudade do Iguaçu, Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Conselho Municipal

da Criança e do Adolescente, EMATER-PR, sindicatos entre outras instituições. Estas parcerias fortalecem o trabalho da Casa e dão respaldo, financeiro inclusive, para as atividades e projetos da PA.

1995 – CFR de Nova Prata do Iguaçu – Fundada há 16 anos e surgiu a partir de reuniões com famílias em parceria com a Copel e Prefeitura Municipal, buscando atender a necessidade de aperfeiçoamento dos jovens agricultores. Localiza-se na Linha Nova Gaúcha, na zona rural do município, numa estrutura cedida em comodato pela Prefeitura. O curso oferecido no início era apenas o de Qualificação em Agricultura. Hoje oferta o Ensino Médio e o curso de qualificação. Hoje atende 42 jovens, com idades entre 14 e 30 anos que permanecem em regime integral na Casa, sem pernoite. Fazem a alternância com periodicidade uma semana na propriedade e uma semana na CFR. Hoje são 30 meninos e 12 meninas, em sua grande maioria filhos de agricultores (ou moram na cidade mas com ligação à uma propriedade rural) que buscam o conhecimento e qualificação para permanecerem no campo com melhor renda e qualidade de vida no campo.

1996 - CFR DE Marmeleiro - A Casa Familiar Rural de Marmeleiro atua no Município desde 1996. Constitui-se de uma Organização Não Governamental (ONG) que utiliza a Pedagogia da Alternância para formar jovens do meio rural, através do Curso de Qualificação em Agricultura, vinculado a formação de 6ª a 8ª séries do ensino fundamental. A Casa Familiar Rural de Marmeleiro atualmente conta com a frequência de 43 meninos e 11 meninas. Oferta o Ensino Fundamental II e o curso de qualificação em Agricultura. (BRESSIANI e CORONA, 2011)

1995 – CFR de Francisco Beltrão: neste ano iniciaram-se as reuniões e discussões acerca da implantação da CFR no município. Neste processo envolveram-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, da Prefeitura Municipal, das secretarias municipais de Educação e da Agricultura, da ARCAFARSUL e de algumas famílias de agricultores locais. De acordo com Franck (2007) a implantação passou por algumas divergências de interesses. Os primeiros trabalhos iniciaram mesmo, no ano 1996 no porão da Comunidade Rio Tuna e até 2007, a CFR ainda desenvolvia suas atividades nesta estrutura provisória, tendo ainda que alugar uma casa próxima que servia de dormitório para os jovens. A Prefeitura Municipal apóia a CFR de forma direta, porém, a CFR necessita ampliar suas parcerias. Recebeu nos anos de 2005/2006 recursos do PRONAF, MDA e de uma ONG Italiana que possibilitou a construção de refeitório, biblioteca, secretaria e sala de informática. Também a compra de computadores e de alguns animais para aulas práticas. (FRANK, 2007). Atualmente a CFR de atende 45 alunos com idade entre 12 e 16

anos, ofertando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, que fazem alternância de uma semana entre a CFR e a propriedade. Também, o curso de Qualificação em Agricultura e tem o Colégio Estadual Mário de Andrade como escola-base.

1996 – CFR DE Manfrinópolis – No início da construção, a Casa localizava-se num distrito rural de Salgado Filho, que desmembrado, deu origem à cidade de Manfrinópolis. A CFR funciona desde 1996, e não atende apenas jovens do município, recebe também jovens dos municípios de Salgado Filho, Flor da Serra do Sul e Pinhal de São Bento, estes limítrofes. A Casa é cedida em regime de comodato, pela Prefeitura Municipal que é uma das principais parceiras da Casa. Atende hoje 50 alunos, que cursam o Ensino Médio, em parceria com a SEED e também fazem o curso de Qualificação em Agricultura com ênfase em Agroecologia. Diferentemente de outras CFRs, esta não oferta curso técnico, mas sim, curso de qualificação voltado ao trabalho no campo. Existem planos para que a Casa ofereça um curso técnico aos jovens alternantes. Os jovens têm idade entre 14 e 20 anos e têm alternâncias de uma semana na propriedade e uma semana na Casa.

2009 – CFR de Realeza – Inaugurada em 06 de março de 2009 e localizada na comunidade de Sertaneja é a mais nova CFR da Região Sudoeste. Iniciou com 27 jovens em alternâncias de 1 semana na Casa e 1 na propriedade. A estrutura é cedida pela Prefeitura Municipal de Realeza, onde era uma escola municipal que estava desativada. A CFR oferta o Ensino Médio. (ARCARASUL, 2011)

2.3 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA CFR

Para Gimonet (1999, p. 45), a Pedagogia da Alternância, nas CFR,

“[...] dá a prioridade à experiência familiar, social, profissional, ao mesmo tempo como fonte de conhecimentos, ponto de partida e de chegada do processo de aprendizagem, e como caminho educativo”.

Nesse sentido, as CFRs são escolas da região, criadas e geradas pelas pessoas do lugar, para as pessoas do lugar. Criar uma CFR é então “[...] para um grupo de pessoas, para os pais, para uma comunidade, oportunidade para assumirem seus destinos e a educação de seus filhos” (GIMONET, 1999, p. 43).

A partir de uma Associação entre diversas instituições (públicas e privadas) - pais, alunos egressos e professores - o espaço da escola/CFR torna-se espaço dos processos de uma gestão compartilhada. Esta gestão é responsável tanto pelas tarefas de organização financeira e estrutural da casa quanto por algumas discussões de ordem

pedagógica.

De acordo com a ARCAFAR SUL (2011), para implantação de uma CFR é feita uma análise se as famílias e os jovens rurais/pesqueiros sentem a necessidade de formação específica e se, a Casa Familiar poderá contribuir para o desenvolvimento das famílias e do meio. Analisada esta demanda é analisado se as entidades locais estão dispostas a investir no programa. Adiante é realizado um encontro municipal ou regional com a participação dos vários segmentos da comunidade para esclarecimentos por parte da ARCAFAR/SUL sobre a importância e o funcionamento do programa. É formada então uma comissão municipal ou regional para que esta discuta o programa junto às comunidades. Depois desta discussão os representantes destas comunidades são chamados para ouvir e o parecer. Se a maioria das comunidades der o parecer favorável à idéia da implantação é levada adiante, caso contrário pára. Se parecer for favorável a comissão deve iniciar levantamentos necessários, local para funcionamento, infra-estrutura, monitores, parcerias e outros pontos necessários.

Mais do que parcerias para a manutenção e permanência de uma Casa Familiar, outra parceria é fundamental: a dos sujeitos participantes do processo educativo dos jovens. A Alternância diversifica e multiplica os formadores que atuam com os jovens. Estes formadores são,

[...] os pais, os profissionais responsáveis do estágio, os intervenientes dos meios sócio-profissionais e, evidentemente, os formadores dos CEFFA's que chamamos de monitores. Cada um contribui com seu saber específico, sua experiência, na área de suas competências. Um tema de estudo recebe assim esclarecimentos diferentes e complementares, onde cada um tem seu valor e é reconhecido (GIMONET, 1999, p. 45).

É através da participação de todos que se efetiva a formação completa dos estudantes, cada indivíduo ajuda de alguma forma a complementar o ensino dos alunos, havendo assim um diálogo de saberes dos diferentes segmentos que compõem a CFR.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, pode-se ter um panorama geral da implantação das Casas Familiares Rurais no Sudoeste do Estado do Paraná. Observou-se que em aproximadamente 20 anos, houve 17 experiências de formação por alternância na região e que, tais Casas qualificam suas ações educativas ampliando os serviços educacionais ofertados: o que no início era apenas um curso de qualificação hoje atende e forma técnicos para as profissões do campo.

Percebe-se também a importância da rede de

parcerias que colabora com o trabalho nas CFRs, indo desde entidades locais como Prefeituras, até empresas privadas, Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais. Sem o envolvimento das parcerias, uma CFR não alcança seus objetivos técnicos muito menos pedagógicos.

Vale aqui ressaltar que, na década de 1990 é que houve o maior número de implantações de CFRs, coincidindo com a afirmação da agricultura familiar como modalidade produtiva, em especial, pelos incentivos de políticas públicas específicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, por exemplo.

A ação de uma CFR é ímpar no processo de desenvolvimento do meio porque ela é organizada pensando no futuro dos jovens em seus locais de interação/formação. Ela associa um conjunto de parceiros que contribuem diretamente para a solidificação do projeto da educação em alternância, partilhando a responsabilidade da educação e promoção social voltada à agricultura.

Este artigo foi resultado de pesquisas sobre a Pedagogia da Alternância em Casas Familiares rurais e se traduz na síntese de estudos preliminares dos pesquisadores. A Pedagogia da Alternância é objeto de estudo das dissertações de mestrado dos pesquisadores e as Casas Familiares Rurais da região Sudoeste fazem parte do campo de pesquisa. Percebeu-se realmente, a escassez de produções teórica sobre este processo de implantação e estima-se complementar as informações e qualificar os dados aqui apresentados no decorrer das pesquisas. Fica aqui, o desafio da continuidade deste estudo.

REFERÊNCIAS

AIMFR. Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural. Disponível em <<http://www.aimfr.net>>. Acesso em maio de 2011.

ARCAFAR SUL - Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil. Disponível em: <http://www.arcafarsul.gov.br>. Acesso em: 22/03/2011.

BRESSIANI, Clariana W. CORONA, Hieda Maria Pagliosa. A questão de gênero na formação de jovens na Casa Familiar Rural de Marmeleiro. Disponível em <http://www.arcafarsul.org.br/novo/images/publicacoes/36Artigo%204.pdf>. Acesso em maio de 2011.

DAL VESCO, Gilvan Luiz. DAL VESCO, Sonia Leonardi. PERONDI, Miguel Angelo. Políticas Públicas que interagem com a Casa Familiar Rural: o caso dos Municípios de Santo Antonio do Sudoeste e Pranchita. Disponível em <<http://www.arcafarsul.org.br/novo/images/publicacoes/22ARTIGO%2021.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2011.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

FRANK, Clenir. Entre a enxada e o lápis: a prática educativa da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão – PR. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11076/000604634.pdf?sequence=1>>. Acesso em maio de 2011.

GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e Desenvolvimento de um Movimento Educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional Sobre Pedagogia da Alternância. Pedagogia da Alternância. Alternância e Desenvolvimento. Salvador, BA: SIMFR/VITAE/UNEFAB. 1999. p.39-48.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

MARTINELLI, Giovana. CORONA, Hieda Maria Pagliosa. Considerações a respeito de Gênero na Formação de Rapazes e Moças na Casa Familiar Rural de Sulina – Pr. Disponível em http://www.arcafarsul.org.br/novo/images/publicacoes/27Artigo_giovana_martinelli.pdf. Acesso em maio de 2011.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. BERNARTT, Maria de Lourdes. TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/02.pdf>. Acesso em maio de 2011.

TRINDADE, Glademir Alves. O trabalho e a pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural de Pato Branco/PR. Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2010.

UNEFAB - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Disponível em: <http://www.unefab.org.br/2005/principal.asp>. Acesso em: 28/04/2011.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia Livre. Disponível em www.wikipedia.com.br. Acesso em maio de 2011.